



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA
Filiada na Coordenadora Agrícola Europeia – CPE (Bruxelas)

Trinta Anos da CNA. Evocação aos Fundadores.

A fundação da nossa CNA, Confederação Nacional da Agricultura, aconteceu a 26 de Fevereiro de 1978, no grande Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras (e Delegações de outras Províncias), realizado em Coimbra e que juntou 5000 Agricultoras e Agricultores.

A criação da confederação CNA correspondeu então à necessidade de unir e dar uma representação nacional às muitas Organizações locais e regionais da Lavoura que se começaram a movimentar e a formar logo após o 25 de Abril de 1974.

Engrossava então uma corrente do movimento associativo agrícola muito em torno da defesa dos direitos e interesses concretos da larga maioria dos Agricultores Portugueses.

Assim, o nosso Movimento Associativo, com a sua natureza e as suas características, também é fruto do 25 de Abril e tem um momento marcante que é o referido Encontro fundador da CNA, em Coimbra.

A “Carta da Lavoura Portuguesa” logo aí aprovada, mesmo sendo um documento programático com trinta anos, mantém actualidade em várias das suas propostas e reclamações mais gerais.

Hoje, aqui, nesta Conferência Nacional por ocasião dos Trinta Anos da CNA, proponho à Mesa e à Conferência **um minuto de silêncio** em homenagem aos Fundadores e a todos os Dirigentes e Animadores da CNA e Associadas que a lei da vida já levou do nosso convívio, mas que continuam no nosso coração e na nossa memória, a animar-nos, como exemplos de vontade e de determinação.

(minuto de silêncio)

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Porém, desde o início se levantaram contra a nossa CNA vozes e acções a partir de determinados sectores sociais e políticos.

Assim, se de facto foi boa a nossa sementeira, também é verdade que o clima logo nos saiu severo...

A CNA e suas Filiadas, a Agricultura Familiar, foram sendo alvo de uma dura e antidemocrática discriminação institucional, sobretudo por parte de sucessivos governos e governantes e praticamente até 1995.

Essa discriminação antidemocrática, de que a CNA foi alvo durante vários anos, deveu-se ao facto da nossa Confederação e Filiadas se terem mantido sempre com os Agricultores na defesa dos seus sagrados direitos. Por isso, e para isso, bastas vezes tiveram que contestar as políticas agrícolas, a cada momento.

Lamentavelmente, essa situação discriminatória da CNA foi mais um factor a contribuir para a ruína da Agricultura Familiar “ceifada” pelas más políticas agro-rurais entretanto aplicadas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Aqui se presta justa homenagem aos milhares de Agricultoras e de Agricultores que durante anos a fio, na luta e no trabalho, se mantiveram firmes em torno da “sua” CNA e Filiadas. Enfrentado sem esmorecer essa discriminação institucional e mantendo a sua opção associativa enquanto direito cívico e democrático.

Essa luta persistente veio a abrir portas institucionais, sobretudo a partir de 1995, dentro do nosso País e até na CEE, agora União Europeia.

Em consequência, a CNA é hoje “parceiro social” e por direito próprio. Direito de que aliás não prescinde. Para representar os Agricultores e a Agricultura Familiar junto de órgãos e outras instâncias de soberania; para informar, para debater, para elaborar propostas; para prestar serviços à Lavoura.

Mas também se deve afirmar que não nos basta nem nos satisfaz sermos supostamente ouvidos a nível oficial, se os ouvidos dos governantes afinal ouvem muito pouco daquilo que temos dito e continuamos a dizer...

Ao longo destes anos, desejamos destacar momentos muito significativos como foram os dos nossos grandes Encontros da Lavoura e os Congressos da CNA e da Agricultura Portuguesa.

Desejamos destacar também as grandes Manifestações nacionais, várias vezes em Lisboa. Mas também as da Curia (Aveiro), de Évora e do Porto, esta última em Setembro do ano passado, por ocasião de mais um encontro dos ministros da Agricultura – dos ministros da PAC – da União Europeia.

E é justo salientar ainda as centenas de reuniões e tantas e tantas concentrações e manifestações regionais de Agricultores, promovidas pelas Filiadas da CNA, de Norte a Sul do País.

A resistência, a luta, a força da CNA e Filiadas – **sempre com os Agricultores** – é o mais genuíno e característico traço da nossa história associativa já com mais de trinta anos.

Aqui se propõe e reclama que assim continue a ser apesar dos vendavais que estamos a enfrentar e até porque também é a melhor forma de lhes fazermos frente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Por alturas da criação da CNA, estávamos nos finais da década de 1970 e para iniciar a de 1980. Um período em que era numerosa a população portuguesa activa na Agricultura.

Estávamos num período em que Portugal produzia com métodos e equipamentos insatisfatórios, mas em que se produzia e em que até éramos excedentários por exemplo em Frutas e Hortícolas. Época em que apesar de dificuldades ainda havia preços, sim, ainda havia preços para a maioria dos nossos bons Produtos produzidos nas Explorações Agrícolas Familiares.

Então, em 1985, quando se aproximava a adesão de Portugal à então CEE, a CNA realizou em Aveiro um encontro internacional de representantes associativos.

Aí, houve oportunidade para se reclamar aos governantes da época que se debatesse o assunto previamente com os Agricultores. Que se avaliasse melhor o que poderia acontecer à Lavoura com a entrada do nosso País na CEE e como nos havíamos de preparar melhor para o embate.

Lamentavelmente não fomos ouvidos.

Desde 1985, daí para cá, já passaram mais de 20 anos.

Não poderemos nunca saber como estaríamos hoje se Portugal não tivesse entrado na CEE. Não foi por aí que a história se fez.

Mas sabemos bem o que tem acontecido à nossa vida. Sabemos que Portugal foi sendo invadido pelas importações sem controlo; que aumentou muitíssimo o défice da balança de pagamentos agro-alimentar; que os grandes proprietários e a grande agro-indústria embolsam a grande parte das Ajudas da PAC - Política Agrícola Comum.

Sabemos que se reduziu muito o número das Explorações Agrícolas Familiares; sabemos que, a bem dizer, hoje não há preços para os nossos bons Produtos; sabemos que aumenta a ruína e a desertificação do Mundo Rural.

E até sabemos agora que o Programa de Desenvolvimento Rural, PRODER, está muito atrasado e que atrasados estão os pagamentos de várias das Ajudas da PAC a que temos direito.

E sabemos ainda que estes grandes problemas acontecem contra a nossa vontade e que poderiam ser minorados, senão mesmo evitados, se os nossos governantes ouvissem e tivessem na devida conta as opiniões e propostas da CNA e dos Agricultores.

Sendo verdade que os Agricultores e a Lavoura viveram e vivem com graves problemas em resultado das más políticas agro-rurais, imagine-se pois como estaríamos todos se não fossem a CNA e as suas Filiadas. Sim, imagine-se como estaríamos se não fossem a luta e a força da nossa proposta que mantemos de pé e em movimento.

Por tudo isso, e também porque vamos continuar ligados à nossa Terra-Mãe, aqui proclamamos que os Agricultores Portugueses e a Lavoura precisam da CNA e suas Filiadas, unidas, fortes e em acção.

Aqui proclamamos que os Agricultores e a Lavoura podem continuar a contar com a CNA e Filiadas.

Vamos continuar a lavrar um Futuro melhor,
Sempre com os Agricultores!

Viva a CNA!
Viva Portugal!

Conferência Nacional -- Coimbra, 8 de Março de 2008

Manuel Moreira
(C N A)